

UNTITLED, ART Miami Beach,  
Online Viewing Rooms  
Dec 2,3,4,5,6, 2020.



D1: Portas  
Vilaseca Galeria,  
Section 3



Para esta edição da feira **Untitled, Art - Miami Beach** – que em 2020 acontece de forma virtual através da plataforma **Artland** – a **Portas Vilaseca Galeria** apresenta a produção mais recente em pintura do artista brasileiro **No Martins**.

Nascido em 1987, em São Paulo (onde vive e trabalha), Martins é um dos artistas mais promissores de sua geração. Sua prática transita pela pintura, performance, instalação e experimentação com objetos, e é baseada em pesquisas sobre as relações interpessoais cotidianas em meio a questões como racismo, violência policial e encarceramento em massa. Há dez anos, vem participando de mostras individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Dentre elas, destacamos a mostra coletiva “Histórias Afro-Atlânticas”, que aconteceu em 2018 no MASP - Museu de Arte de São Paulo e no Instituto Tomie Ohtake. Foi escolhida pelo The New York Times como uma das melhores exposições de arte daquele ano. Mais recentemente, em 2019, o artista recebeu o Prêmio Sesc de Arte Contemporânea, por sua participação na 21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil, na qual apresentou a série “#JaBasta!”, um conjunto de pinturas que reflete sobre a violência policial e a criminalização da população jovem negra residente nas periferias das grandes cidades brasileiras. Sua primeira exposição individual no Reino Unido aconteceu na Jack Bell Gallery em julho/2020.

*For the 2020 edition of Untitled, Art - Miami Beach, Portas Vilaseca Galeria presents the most recent production in painting by Brazilian artist No Martins.*

*Born in 1987, in Sao Paulo, Brazil (where he lives and works), No Martins is one of the most promising artists of his generation. His practice moves through painting, performance, installation and experimentation with objects, and it is based on research on interpersonal relationships in everyday life amid issues such as racism, police violence and mass incarceration. In the last ten years, he has been participating in solo and collective shows in Brazil and abroad. Among them, we highlight the collective exhibition “Afro-Atlantic Stories”, which took place in 2018 at MASP – Museu de Arte de São Paulo and Tomie Ohtake Institute. It was picked by The New York Times as one of the best art shows that year. Most recently, in 2019, the artist was awarded the Sesc Contemporary Art Prize, for his participation in the 21st Contemporary Art Biennial Sesc\_Videobrasil, in which he presented the series “#JaBasta!”, a set of paintings reflecting on the police violence and on the criminalization of the black young population living in the outskirts of large cities in Brazil. His first solo exhibition in the United Kingdom took place at Jack Bell Gallery last July.*





As pinturas de No Martins estão ligadas à história da arte do retrato e também trazem uma mensagem urgente contra o racismo e a desigualdade social. Na feira **Untitled, Art - Miami Beach 2020**, o artista apresenta obras inéditas que compõem as séries **“Encontros políticos”, “Contrariando as estatísticas”, “Pra ver se dão valor”, “Mãe Preta” e “Signos Sociais”**.

*The paintings of No Martins are linked to the history of portrait art and they also carry an urgent message against racism and inequality. At **Untitled, Art - Miami Beach 2020**, the artist brings together new works that are part of the series **“Encontros Políticos”, “Contrariando as estatísticas”, “Pra ver se dão valor”, “Mãe Preta” and “Signos Sociais”**.*

# Encontros Políticos

Na série de pinturas “Encontros Políticos”, o artista retrata encontros casuais ou banais imbuídos de força política e que carregam a tradição africana da sabedoria e aprendizagem, muito além de qualquer ambiente intelectual. Martins também evoca a “Lei da Vadiagem” – implantada no Brasil logo após o fim da escravidão –, e que serviu para controlar e punir qualquer grupo de pessoas reunidas em espaços públicos sem relação com o trabalho. Na tela “Ruth & Carolina”, o artista relembra o encontro de duas mulheres negras icônicas do Brasil, a atriz Ruth de Souza (1921-2019) e a escritora Carolina Maria de Jesus (1914-1977). Primeira atriz negra a encenar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Ruth representou a escritora em 1961 na peça de teatro “Quarto de Despejo”, baseada no bestseller homônimo de Carolina. O título desse trabalho também faz uma alusão ao rap do MC paulistano Pepeu – “Nomes de meninas” – um clássico dos primórdios do gênero musical que se desenvolveu no país na década de 80, principalmente nas ruas do centro de São Paulo.

*In the series of paintings “Encontros Políticos” (“Political Encounters”), the artist deals with casual or banal reunions filled with political strength and with the African tradition of wisdom and learning that goes beyond any intellectual environment. Martins also evokes the “Law of Loitering” – implemented in Brazil shortly after the end of slavery –, which served to control and punish any group of people gathered in public spaces with no relation to work. In the painting “Ruth & Carolina”, the artist brings back the meeting of two iconic Brazilian black women, actress Ruth de Souza (1921-2019) and writer Carolina Maria de Jesus (1914-1977). One of the first black actresses to perform at the Municipal Theater of Rio de Janeiro, Ruth played the writer in 1961 in the play “Quarto de Despejo” (“Junk Room”), based on Carolina's bestseller of the same name. The title of this work also alludes to MC Pepeu's rap song - “Nomes de meninas” (“Names of girls”) - a classic from the early Brazilian hip hop movement, which flourished in São Paulo in the 80's.*



**NO MARTINS**

*Ruth & Carolina, 2020*

(Série / Series "Encontros Políticos")

Acrílica sobre tela / Acrylic on canvas

114 x 92,5 cm / 44.9 x 36.4 in

**vendida / sold**



Em conexão com “Ruth e Carolina”, duas telas em médio formato representam uma Carolina Maria de Jesus diferente da imagem estereotipada que é sempre divulgada. Em “Carolina” e “Carolina II”, observamos retratos da escritora em situações de glória e destaque, colhendo os louros do seu sucesso profissional.

*In connection with this work, two medium-format paintings represent writer Carolina Maria de Jesus from a different perspective, contrary to the stereotyped image that is always published. In "Carolina" and "Carolina II", we observe portraits of the writer in situations of glory and prominence, reaping the laurels of her professional success.*





**NO MARTINS**

*Carolina*, 2020

Acrílica sobre tela / Acrylic on canvas

53 x 42 cm / 20.8 x 16.5 in

vendida / sold



**NO MARTINS**

*Carolina II*, 2020

Acrílica sobre tela / Acrylic on canvas

80 x 59 cm / 31.5 x 23.2 in

vendida / sold

# Contrariando as Estatísticas

A pintura a seguir, que compõe a série “Contrariando as estatísticas”, desperta uma reflexão crítica sobre o apagamento das vivências negras, com a referência ao medidor de alturas – comum em processos de fichamento policial.

*The following painting - part of the series “Contrariando as estatísticas” (“Contrary to the statistics”) - awakens a critical reflection on the erasure of black lives, with reference to the height meter – typical of the police registration process.*



**NO MARTINS**

*Sem Título / Untitled, 2020*

(Série / Series "Contrariando as estatísticas")

Acrílico sobre tela / Acrylic on canvas

205 x 150 cm / 80.7 x 59 in

vendida / sold



# Mãe Preta

Na série “Mãe Preta”, o artista faz uma alusão ao “Monumento à Mãe Preta”, localizado no Largo do Paissandu, no centro de São Paulo, ao lado da Igreja do Rosário de Nossa Senhora dos Homens Pretos. Com traços exagerados, típicos do modernismo brasileiro que representa a figura negra com membros em arranjos desproporcionais, o monumento foi inaugurado em 1955 e revela uma sobreposição de sentidos à ideia forjada no Brasil para a mãe preta, aquela que negou a si própria e dedicou sua vida às elites. Na pintura que integra essa série, Martins nos transporta para um universo afetivo particular ao retomar um retrato de sua mãe o amamentando no colo.

*In the series “Mãe Preta” (“Black Mother”), the artist alludes to the “Monumento à Mãe Preta” (“Monument to the Black Mother”), located at Largo do Paissandu, in downtown São Paulo, next to the Church of the Rosary of Nossa Senhora dos Homens Pretos. Showing exaggerated features – common to Brazilian modernism that represents the black figure with members in disproportionate arrangements –, this monument was inaugurated in 1955 and reveals an overlap of meanings to the idea forged in Brazil of the “Black Mother”, the one who denied herself and dedicated her life to the elites. In this painting, Martins takes us to a particular affective universe by resuming a portrait of his mother breastfeeding him.*



**NO MARTINS**

*Sem Título / Untitled, 2020*

(Série / Series "Mãe Preta")

Acrílico sobre tela / Acrylic on canvas

200 x 200 cm / 78.7 x 78.7 in







# Signos Sociais

Em “Signos Sociais”, o artista aborda a questão da violência urbana, mais especificamente a violência policial sofrida pela população brasileira preta e pobre. A vigilância e a punição são ferramentas do Estado que sempre foram muito eficientes para controlar e moldar o corpo da população. Na obra “Stop”, que compõe essa série, nos deparamos ironicamente com uma cena em que o Estado é o vigiado – a placa na mão de um menino negro ordena que essa violência seja extinta e sugere que repensemos a segurança pública no Brasil.

*In “Social Signs”, the artist addresses the issue of urban violence, more specifically the police violence suffered by the black and poor Brazilian population. Surveillance and punishment are tools of the State that have always been very efficient in controlling and shaping the body of the population. In the work “Stop”, we are faced, ironically, with a scene in which the State is watched - the sign in the hand of a black boy calls for the end of the violence and suggests that we rethink public security in Brazil.*



**NO MARTINS**

*Stop*, 2020

(Série / Series "Signos Sociais")

Acrílico sobre tela / Acrylic on canvas

250 x 200 cm / 98.4 x 78.7 in

**Other available works**



*In this work, Martins reflects on the unequal treatment of the Black population in the criminal justice system. The gavel is placed onto a glass plate displaying the words "Black Body".*

**NO MARTINS**

*Entre o martelo e a bigorna, 2019*

Bigorna de ferro maciço, vidro e martelo

Solid iron anvil, glass and gavel

Dimensões variadas / Variable dimensions



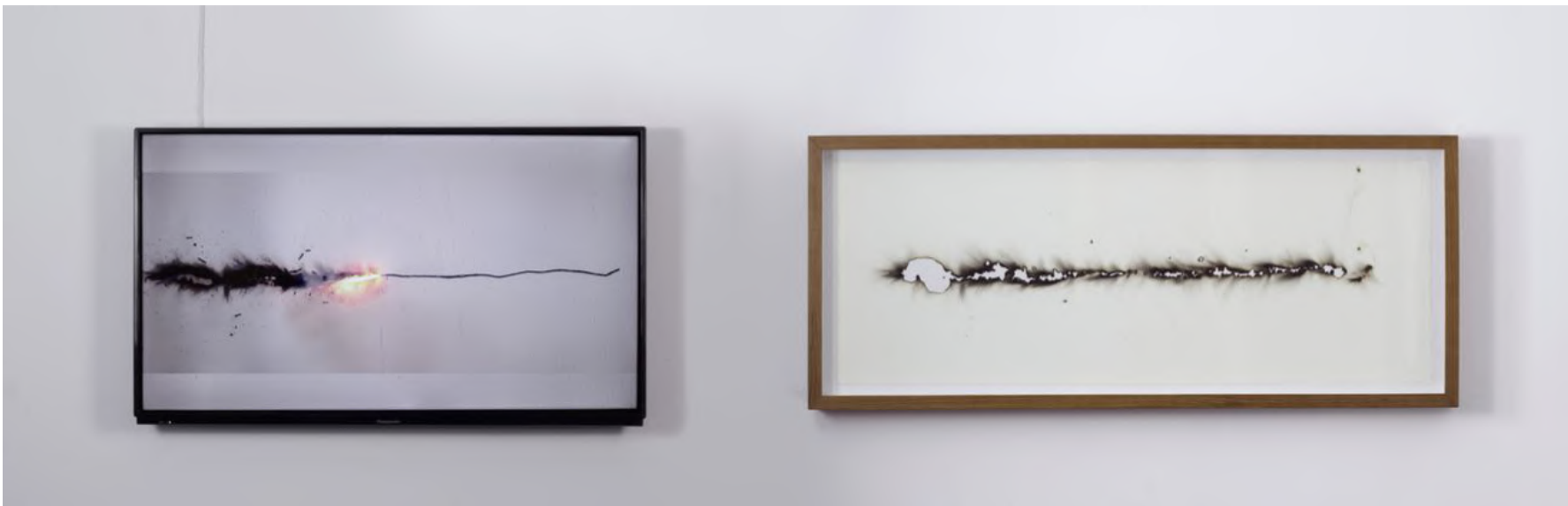
**NO MARTINS**

*Regras do jogo, 2018*

Acrílico sobre peças de plástico  
e sobre tabuleiro de madeira | Acrylic on  
plastic (pieces) and on wood (board)

15 x 40 x 40 cm | 5.9 x 15.7 x 15.7 in

Edição: 3/3 | Edition : 3/3



**NO MARTINS**

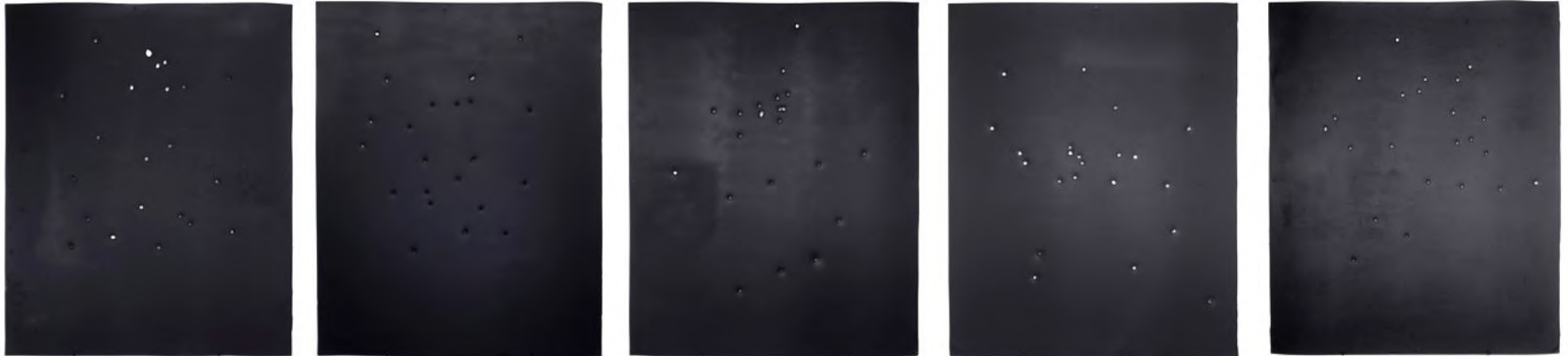
*Pavo Curto*, 2019 (díptico / diptych)

Vídeo (9'05") e pólvora em papel algodão

Video (9'05") and gunpowder on cotton paper

40 x 107 cm / 15.7 x 42.1 in

*In this work, Martins evokes the "Costa Barros slaughter", which took place in the neighbourhood of Costa Barros, in the north zone of Rio de Janeiro, in 2015. On that tragic event, a group of young Black men, aged between 17 and 25, had gone out to celebrate one of their first jobs. The car they were in was mistakenly machine-gunned by the police. Forensics found 111 shots in the vehicle. The title of this work (in English "111 divided by 5") alludes to these shots and also to the 111 deaths during the "The Carandiru Massacre" in 1992, when military police stormed the "Carandiru" prison, in São Paulo, following a riot. The massacre, which left 111 prisoners dead, is considered a major human rights violation in the history of Brazil.*



**NO MARTINS**

*111 dividido por 5, 2019*

Marcas de tiro em chapas de ferro / Bullet shots on iron sheets

120 x 100 cm / 47.2 x 39.3 in (cada / each)





**NO MARTINS**

*Aprovado no processo seletivo, 2019 ( Foto-performance, tríptico / Photo-performance, triptych )*

Impressão de pigmentos minerais em papel Hahnemuhle PhotoRag 308 100% algodão

Mineral pigment printing on 100% cotton Hahnemuhle PhotoRag 308 paper

101 x 57 cm / 39.7 x 22.4 in

# CV

## No Martins

*Born in Sao Paulo, SP, Brazil in 1987.*

*Lives and works in Sao Paulo, SP, Brazil.*



### Solo shows

- 2020 • *Social Signs*, with critical essay by Diane Lima, Jack Bell Gallery, London, UK.
- 2019 • *Imagined Communities*, 21st Sesc\_Videobrasil Contemporary Art Biennial, São Paulo, SP, Brazil.
- *Tudo sob controle*, at Centro Cultural Sao Paulo, Sao Paulo, SP, Brazil.
- *Aos que se foram, aos que aqui estão e aos que virão*, curated by Marco Antonio Teobaldo, at Instituto Pretos Novos (IPN), Rio de Janeiro, RJ, Brazil.
- *Campo Minado*, curated by Hélio Menezes, Baró Galeria, Sao Paulo, SP, Brazil.
- *Plano Imaginário*, with critical essay by Juliana Monachesi, Galeria Virgílio, Sao Paulo, SP, Brazil.
- 2017 • *Poéticas Negras*, curated by Rosana Paulino, at Senac Lapa Scipião, Sao Paulo, SP, Brazil.

### Group shows

- 2020 • *The discovery of what it means to be Brazilian*, curated by Hélio Menezes, at Mariane Ibrahim Gallery, Chicago - IL, USA.
- *PretAtitude*, curated by Claudinei Roberto, São José do Rio Preto, Sao Paulo, SP, Brazil.
- 2019 • *21st Sesc\_VideoBrasil Contemporary Art Biennial*, Sao Paulo, SP, Brazil.
- *PretAtitude*, curated by Claudinei Roberto, at Sesc Santos, Sao Paulo, SP, Brazil.
- *Paisagens, horizontes e trocas*, curated by Theo Monteiro, at Escritório de Arte Rosa Barbosa, Sao Paulo, SP, Brazil.

- 2018
- Histórias Afro-Atlânticas, curated by Adriano Pedrosa, Lilia Schwacz, Ayrson Heráclito, Hélio Menezes and Tomás Toledo, at MASP (Museu de Arte de Sao Paulo) and Tomie Othake Institute, Sao Paulo, SP, Brazil.
- 2017
- ArteCore, at Modern Art Museum - MAM-RJ, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.
  - *Metanoia, coletiva Airez 2017*, at Galeria Airez, Curitiba, PR, Brazil.
  - *Múltiplo Incomum*, at A7MA Galeria, Sao Paulo, SP, Brazil.
  - *Co-tidiano*, at Passagem Literária, Sao Paulo, SP, Brazil.
- 2016
- *Happy*, at 19Karen Gallery, Gold Coast, Australia.
- 2010
- *O ateliê de gravura*, at Oswald de Andrade Cultural Center, Sao Paulo, SP, Brazil.
  - *5th Santo Andre Engraving Biennial*, at Salão de Exposições do Paço Municipal de Santo André, Sao Paulo, SP, Brazil.

### **Residencies**

- 2019
- *Angola Air* - Luanda, Angola

### **Awards**

- 2019
- *SESC CONTEMPORARY ART Award* | 21st Sesc VideoBrasil Contemporary Art Biennial

### **Institutional Collections**

- SESC - Serviço Social do Comercio - Sao Paulo, Brazil.
- Museu da Escravatura - Luanda, Angola



**PORTAS**  
VILASECA  
GALERIA

**Jaime Portas Vilaseca**

*Director*

+ 55 21 99926 3899

jaime@portasvilaseca.com.br

**Manuela Parrino**

*Marketing and Liaisons*

+55 21 98819 8906

manuela@portasvilaseca.com.br

**Frederico Pellachin**

*Institucional Communications and Production*

+55 21 98336 1984

fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

+55 21 2274 5965

[www.portasvilaseca.com.br](http://www.portasvilaseca.com.br)

[galeria@portasvilaseca.com.br](mailto:galeria@portasvilaseca.com.br)

Rua Dona Mariana, 137 casa 2

Botafogo 22280-020

Rio de Janeiro RJ Brazil

[www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria](http://www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria)

[www.facebook.com/portasvilaseca](https://www.facebook.com/portasvilaseca)

Instagram: @portasvilaseca

Twitter: @portasvilaseca

